



# O DIA A DIA NA PANDEMIA: TRABALHO, ESCOLA E FAMÍLIA

Não sabemos a extensão dos danos que serão causados pela Covid-19 nem em termos econômicos e financeiros nem emocionais e psicológicos, tendo em vista o medo, a insegurança e a incerteza que vivemos todos os dias desde o início da pandemia.

De repente, a vida virou de cabeça para baixo e, assim como todo o resto, as aulas foram suspensas por uns dias. Assim que foram retomadas no modo *online*, pedi aos meus alunos do 6º semestre do curso de graduação em Administração de Empresas que escrevessem um diário semanal do que estavam vivenciando, atividade que durou sete semanas. Os relatos foram surpreendentes.

Alguns tiveram de voltar para a casa dos pais para a quarentena e acharam muito bom retomar o convívio com a família, que contou com atividades de lazer coletivo, como assistir a séries – acompanhadas de muita pipoca –, mas também com a divisão de tarefas da casa, o que não pareceu aborrecer os alunos, pois encaravam os afazeres como uma forma de ser útil e de se ocupar, uma vez que não podiam sair de casa. No entanto, admitiram que a convivência também traz conflitos, os quais são agravados pela quase impossibilidade de se afastarem uns dos outros, dado que todos estavam restritos ao mesmo espaço.

Já outros alunos, especialmente os que moravam sozinhos, contaram que, ao fazer tudo em um mesmo espaço, foram perdendo a noção do tempo e não paravam de trabalhar ou estudar, esquecendo-se até mesmo de comer ou dormir. Como o tempo rendia mais, por não ser necessário se deslocar entre os vários ambientes, não conseguiam desligar-se das

atividades nem descansar. Um deles acabou voltando para a casa dos pais, pois percebeu que não era bom ficar nessa rotina. Uma aluna observou, entretanto, que a pandemia só deixou mais evidente o que já era parte da vida deles: a sobrecarga e a falta de tempo para quase tudo.

Também houve perdas e preocupações com o trabalho dos pais, familiares contaminados com a Covid-19... Foi um período muito intenso e emotivo para todos. Por outro lado, muitos comentaram que estavam achando bom ter um espaço dedicado à reflexão. Com o passar do tempo, parece que encontraram novas rotinas e se organizaram de maneira a conseguir tempo para estudar, dar conta do trabalho nos estágios, conviver com a família, fazer algum exercício físico. Enfim, esforçaram-se para encontrar maior equilíbrio após o choque inicial.

As mudanças no trabalho também foram grandes, e quase todos que começaram a exercer suas funções remotamente tiveram de se reinventar e aprender a lidar com plataformas e *softwares*. Pais e mães tornaram-se professores. Crianças, jovens e adultos sofreram com o estresse de passar horas em frente a uma tela. Restaurantes, cafés, padarias, farmácias, supermercados adaptaram-se ao *delivery* e ao *drive-thru*, palavras que passaram a fazer parte do nosso cotidiano.

Agora, pouco a pouco, começamos a sair dessa situação e vemos vários setores da economia sendo reabertos. Muitas organizações preparam-se para a volta ao trabalho presencial e acredito que todos faremos a seguinte reflexão: afinal, o que aprendemos em relação à vida e ao trabalho nessa pandemia?

A PANDEMIA  
TROUXE MUDANÇAS  
SIGNIFICATIVAS EM  
TODOS OS CAMPOS,  
MAS O QUE DE FATO  
APRENDEMOS EM  
RELAÇÃO À VIDA E  
AO TRABALHO NESSE  
PERÍODO?